



## Declaração Campanha por uma Convenção Interamericana dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos

Suma camaña  
Allin causay  
Yvy marae (terra sem mal)

Tríade de direitos humanos: nossos corpos, nossas vidas, nossos territórios...

A cooperação entre nossos povos somente será plena no dia em que conquistarmos o respeito a todos os territórios, para todas as vidas, para todos os corpos; somente com o reconhecimento às diversidades que nos caracterizam é que iremos alcançar, sinais de paz nestas sociedades, no qual é o nosso principal desejo.

Essa aspiração se distancia da realidade de milhões de pessoas que sofrem todos os dias por terem seus direitos violados; por serem impedidas de escolher e decidir livremente sobre sua vida sexual e reprodutiva; por não poderem ser soberanas sobre seus próprios corpos; por serem perseguidas por amar alguém do mesmo sexo; por serem estupradas como forma correção de sua preferência sexual; por serem obrigadas à passar por uma gravidez forçada; por serem empurradas aos abortos clandestinos que causam tantas enfermidades e mortes; por conviverem com uma "saúde sexual" onde o acesso à diversidade de métodos contraceptivos e de emergência é restrito ou proibido; por receberem políticas públicas vulneráveis e desumanas que estão longe de dar segurança e respeitar a sabedoria ancestral do povo.

Como pensar em conviver em paz em meio a tantos sofrimentos? Como pensar em conviver em paz com as intensas, diferentes e frequentes manifestações de violências de gênero? A realidade é explícita quanto às amostras brutais de violência sexual e tráfico de pessoas, num sistema onde as discriminações não só são naturalizadas, mas também são reproduzidas, promovidas e exaltadas.

Para a maior parte da população de nosso planeta, e sobre tudo de nossos países, a insegurança, o risco de violência e o risco de morte, não são encontradas somente nas ruas, mas

também dentro das nossas casas, nas escolas e no trabalho, sendo estas, o resultado de uma sociedade machista.

Pior ainda é se somos afrodescendentes, indígenas, pobres, mulheres, jovens, se não somos heterossexuais, ou se apresentamos algum tipo diferente de capacidade, ou ainda se ousamos a vivenciar uma outra identidade de gênero daquela que a sociedade nos impôs a ter.

O direito aos saberes de nossos povos deveria ser um direito fundamental a uma organização que busca alcançar a felicidade, a paz e a vida plena. É por isso que novamente exigimos recuperar o gozo do direito ao nosso próprio corpo, desfrutar-lo e compartilhar-lo com alegria e segurança.

A paz não se constrói com a opressão de nossos corpos, nem de nossos povos. Nem com a discriminação étnica/racial, sexual, de gênero, ou de qualquer outro tipo. Porque a nossa recente história nos mostra, como ensinamento da própria vivência, que nem com os abusos militares, nem com um sistema econômico que mercantiliza relações humanas, nos levam a segurança, nem à paz.

Por todas estas razões, e, infelizmente, por muito outras mais, o tema desta Assembléia, "Paz, seguridade e cooperação nas Américas", só terá sentido se os nossos Estados se comprometerem a adotar uma Convenção Interamericana que assegure e garanta o efetivo cumprimento dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de todas as pessoas de nossa América.

Chega de mortes, é hora de direitos....

Lima, junho de 2010.

**Campaña 28 de Septiembre Día por la despenalización del Aborto en América latina y el Caribe  
Centro de la Mujer Peruana "Flora Tristán"**

CIDEM CLADEM - Cotidiano Mujer - IGLHRC - Red de Salud de las Mujeres Latinoamericana y del Caribe – RSMMLC  
Red Latinoamericana de Católicas por el derecho a decidir - Rede Feminista de Saúde REPEM - DAWN

**Alianzas nacionales**

ARGENTINA - BOLIVIA - BRASIL - COLOMBIA - EL SALVADOR - PANAMÁ - PARAGUAY - PERÚ - URUGUAY